



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

O RADIOJORNALISMO DEPOIS DA INTERNET:
cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)

Alena Irlen Costa Feijó

Iandro de Jesus Costa

PARINTINS

2023

ALENA IRLLEN COSTA FEIJÓ

IANDRO DE JESUS COSTA

O RADIOJORNALISMO DEPOIS DA INTERNET:

cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)

Relatório do produto apresentado à banca examinadora como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, junto ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Campus Parintins.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes

PARINTINS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F297r Feijó, Alena Irlen Costa
O radiojornalismo depois da internet : cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM) / Alena Irlen Costa Feijó, landro de Jesus Costa. 2023
56 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Marina Magalhães de Moraes
TCC de Graduação (Comunicação Social - Jornalismo) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Radiojornalismo . 2. Convergência midiática. 3. Rádio Clube Parintins. 4. Radiodocumentário. 5. Internet. I. Costa, landro de Jesus. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

O RADIOJORNALISMO DEPOIS DA INTERNET:

cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)

Aprovado em: ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

PROFA. DRA. MARINA MAGALHÃES DE MORAIS
ORIENTADORA

PROFA. DRA. CÂNDIDA MARIA NOBRE DE ALMEIDA MORAES
EXAMINADORA

PROF. DR. CARLOS JORGE BARROS MONTEIRO
EXAMINADOR

MS. SEBASTIÃO JOSÉ NASCIMENTO DE SOUZA
EXAMINADOR

Minha alucinação é suportar o dia a dia, e o meu delírio é a experiência com coisas reais.

Belchior.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por ter me guiado durante esse processo, a minha família que sempre me apoiou, ao meu filho Henry Gabriel, que foi um dos motivos para eu continuar a seguir a vida acadêmica.

Aos meus amigos: Ana Cristina Machado, Lorena de Souza, Luana Mendonça, Vinícius Belchior e Iandro Costa, por sempre estarem ao meu lado e me ajudando.

Minha imensa gratidão também, à nossa maravilhosa orientadora Professora Doutora Marina Magalhães de Moraes, que nos ajudou na construção deste trabalho, com sua atenção, paciência e correções.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o meu êxito nessa longa caminhada!

Alena Irlen Costa Feijó

AGRADECIMENTOS

Ao universo, a Deus, a Oxum! À força maior que sempre me acompanha e, ultimamente, me trouxe até aqui. Minha eterna gratidão à minha mãe Iraneide Costa, ao meu pai Frandinei Martins, às minhas irmãs Francineide e Fernanda, e aos meus irmãos Cleberson, Cláudio e Lucas.

Minha eterna gratidão às professoras Cândida Nobre e Graciene Siqueira, que contribuíram para a elaboração deste trabalho, e a todos os docentes da UFAM, campus Parintins, que me ajudaram a evoluir emocionalmente durante os anos na academia.

Minha imensa gratidão aos meus parceiros colegas de aula, Alena Feijó, Ana Cristina, Vinícius Belchior, Lorena Fonseca e Luana Mendonça, que me suportaram durante a caminhada acadêmica. Amo de coração.

E a nossa orientadora formidável, maravilhosa, Professora Doutora MARINA MAGALHÃES DE MORAIS, com quem tive a honra de construir o trabalho de conclusão de curso. O meu muito obrigado pela orientação e apoio!

Em suma, meu obrigado a todos aqueles que, por algum motivo, me ajudaram durante esses anos no Instituto.

Iandro de Jesus Costa

RESUMO

O produto midiático “O radiojornalismo depois da internet: cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)” foi construído com objetivo de retratar, através de relatos em áudio, o cenário da cultura digital que a região apresenta, as práticas radiofônicas locais, bem como a perspectiva de ouvintes que acompanham não só o rádio, mas também as transformações da sociedade. O radiodocumentário objetivou apresentar um parâmetro local acerca da forma como as rádios de Parintins, em particular a Rádio Clube, se apresentam no ambiente digital. A pesquisa teve como suporte teórico os estudos que abordam conceitos do radiojornalismo, discutido por autores como Luiz Arthur Ferraretto (2014), Gisela Swetlana Ortiwano (2003) e Rachel Severo Alves Neuberger (2012), assim como os estudos sobre a convergência midiática e radiofônica, por Marcelo Kischinhevsky (2016). O estudo parte da observação de que o município de Parintins não está isento das transformações sociais, e o rádio ainda é o principal meio de comunicação local. A busca por relatos de ouvintes, profissionais jornalistas e o diretor da Rádio Clube de Parintins teve como principal objetivo mostrar como a emissora em questão se comporta diante de um cenário de convergência, em que as interações e buscas por informações se dão tanto pelo ambiente digital, quanto pelos modos tradicionais. A construção do radiodocumentário apontou para três pontos essenciais, os quais são: 1) um cenário de inovação, mas também de deficiências em relação à instabilidade de internet em Parintins; 2) práticas profissionais que moldam um olhar atualizado e humanizado em relação às novas possibilidades de produção; 3) perspectivas de um município que mescla as novas formas de comunicação com as formas tradicionais.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Convergência midiática. Rádio Clube Parintins. Radiodocumentário. Internet.

ABSTRACT

The media product “Radio journalism after the internet: scenarios, practices and perspectives in Parintins (AM)” was built with the objective of portraying, through audio reports, the digital culture scenario that the region presents, the local radio practices, as well as as the perspective of listeners who follow not only the radio, but also the changes in society. The radio documentary aimed to present a local parameter about the way in how Parintins radio stations, in particular Rádio Clube, present themselves in the digital environment. The research was theoretically supported by studies that address concepts of radio journalism, discussed by authors such as Luiz Arthur Ferraretto (2014), Gisela Svetlana Ortiwano (2003) and Rachel Severo Alves Neuberger (2012), as well as studies on media and radio convergence by Marcelo Kischinhevsky (2016). The study starts from the observation that the municipality of Parintins is not exempt from social transformations, and the radio is still the main means of local communication. The main objective of the search for reports from listeners, professional journalists and the director of Rádio Clube de Parintins was to show how the station in question behaves in a scenario of convergence, in which interactions and searches for information take place both through the digital environment, as well as the traditional ways. The construction of the radio documentary pointed to three essential points, which are: 1) a scenario of innovation, but also of deficiencies in relation to internet instability in Parintins; 2) professional practices that shape an updated and humanized look in relation to the new possibilities of production; 3) perspectives of a municipality that mixes new forms of communication with traditional forms.

Keywords: Radiojournalism. Media convergence. Rádio Clube Parintins. Radio documentary. Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1. As transformações do radiojornalismo	13
1.2. A convergência radiofônica	15
1.3. O rádio nas mídias digitais.....	16
1.4. O rádio como principal meio de comunicação em Parintins (AM)	18
1.5. O produto radiodocumentário	Erro! Indicador não definido. 20
2. METODOLOGIA.....	22
2.1. Pré-produção – Levantamento bibliográfico e planejamento	Erro! Indicador não definido.
2.2. Produção – Entrevistas, roteiro e gravação em estúdio	Erro! Indicador não definido.
2.3. Pós-produção – Edição, ajustes e revisão	Erro! Indicador não definido.
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE 1	33
APÊNDICE 2	34
APÊNDICE 3	40
APÊNDICE 4	40

INTRODUÇÃO

Desde a sua criação, em meados dos anos 1920, o rádio encontra na tecnologia uma aliada como forma de reorientação e reordenação da prática radiofônica. A era digital, que surgia no início do ano de 1990, com suas ferramentas e tecnologias, integra ao jornalismo a variedade na disseminação de conteúdos, no planejamento de produtos, bem como na relação com os ouvintes, aqui entendidos como atores sociais. A prática jornalística, em particular, o radiojornalismo, quebra o paradigma que diz respeito a uma unidade na difusão de conteúdos (oralidade), ainda que o rádio seja um meio de comunicação adepto da interação com o ouvinte. Com o surgimento das ferramentas que possibilitaram uma determinada autonomia na prática de ouvir rádio, como os transistores na década de 1950, surge a mobilidade e uma maior segmentação de público deste meio. Mais recentemente, no que diz respeito à digitalização das práticas radiofônicas, ressaltamos a discussão acerca da convergência midiática.

Os estudos que abrangem a convergência apontam para uma relação social cognitiva que está para além dos dispositivos móveis. Henry Jenkins (2008) explica que a convergência não ocorre somente porque os celulares, *tablets*, PCs e os demais meios existem, mas está relacionada ao comportamento dos indivíduos; é a necessidade de interação um com os outros a partir de formas midiáticas cada vez mais conectivas. Ao agregar a prática radiofônica às mídias digitais, emissoras de rádio tendem a se reconfigurar e ter um olhar de planejamento mais complexo e ao mesmo tempo direcionado a essas novas ferramentas que o processo de convergência midiática introduz à prática, no que se refere à produção de conteúdos que serão apresentados tanto no rádio convencional, quanto nas plataformas digitais.

Em se tratando de emissoras que aderem ao uso das plataformas online para disseminar informações e manter a relação emissora-público, as rádios Alvorada Parintins e Rádio Clube FM são um exemplo disso. Com o avanço das tecnologias e o surgimento das novas mídias na era de convergência, essas emissoras agregam seus conteúdos ao meio digital. A utilização de sites, aplicativos e redes sociais para disseminar informações se torna cada vez mais nítida, ao passo que os profissionais da área (produtores, editores e repórteres) possuem em mente a ciência de que ouvintes não estão apenas no universo sonoro, das ondas radiofônicas, mas permeiam também as ondas digitais, interagindo entre si.

Os estudos de Del Bianco (2020) respaldam o que é discutido ao longo da pesquisa, no tocante à necessidade e a adesão de plataformas digitais como estratégia principal para não apenas atrair novos públicos, mas também manter os antigos, à medida que estes interagem nas redes sociais.

Nessa perspectiva, faz-se necessário refletir acerca de como essas emissoras se encontram no universo online, não apenas como um aspecto de curiosidade, mas como prática jornalística. De que modo a rádio Alvorada Parintins e, em particular a Rádio Clube, ambas do município de Parintins (AM), se reconfiguram na era de convergência midiática? E como os ouvintes tendem a acompanhar tal reinvenção?

É nítido que a prática não exclui a forma tradicional de disseminar conteúdos (oralidade), o ponto cerne está em investigar se as emissoras apresentam planejamento articulado na produção de conteúdos quando migram para o ambiente midiático digital, e a prática de repensar/compartilhar conteúdos em outros espaços, não somente no rádio convencional. O recorte de escolha para as duas emissoras em questão se dá pelo fato de que ambas estão presentes no ambiente online, e ainda assim não excluem o modo tradicional (oralidade) enquanto transmitem suas programações.

A escolha do tema se deve à observação de que a sociedade, em particular o município de Parintins, está em constante mudança no modo de interações sociais. Ao direcionarmos a discussão para a prática jornalística é imprescindível ressaltar que as formas de produzir conteúdos também passam por essas mudanças. Os estudos que abrangem o radiojornalismo e a convergência midiática dialogam para o nosso entendimento de como a prática radiofônica, desde o seu pioneirismo, já apresentava transformações, no que diz respeito a interações entre profissionais e ouvintes.

As rádios Alvorada Parintins e Rádio Clube apresentam essa característica: a união de mídias na produção e compartilhamento de conteúdos. Isso se faz presente pela ciência de que o público é formado por atores sociais, que interagem uns com os outros, seja pela conversa do dia-a-dia, seja pela busca por informações.

Nesse sentido, para discutir a questão elaboramos um radiodocumentário, intitulado “O radiojornalismo depois da internet: cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)”. Logo, o produto midiático teve como objetivo retratar, por meio de pesquisas de dados e entrevistas com profissionais radialistas, editores, especialistas na área de mídias digitais e rádio, bem como ouvintes, as experiências nas principais rádios de Parintins na era de convergência midiática. E para chegar ao objetivo geral, buscamos entender os marcos teóricos

do radiojornalismo e da convergência midiática. Em seguida, partimos para as entrevistas que tiveram como ênfase o relato de profissionais que atuam nas duas rádios, bem como seus ouvintes, professores e pesquisadores desta temática. Por fim, seguimos à elaboração final do produto radiodocumentário, apresentada neste relatório na descrição das etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

A princípio, o estudo direcionava o foco também para a Rádio Alvorada de Parintins. Porém, após primeiro contato com as fontes, a direção da emissora não pôde contribuir para elaboração do radiodocumentário, pelo desconhecimento acerca de como a rádio integra os meios digitais às suas rotinas de produção. Direcionamos, então, a pesquisa somente para a Rádio Clube de Parintins.

O que se observa após a chegada da internet, através dos relatos, é uma maior possibilidade no que diz respeito à difusão de conteúdo das emissoras para com os ouvintes, tanto aqueles que somente acompanham pelo rádio convencional, quanto para os que interagem por meio de comentários, acessando aplicativos, compartilhando links, mandando alô, avisos etc. Outra ênfase que o radiodocumentário mostra é também uma certa resistência de ouvintes mais tradicionais em relação aos novos meios de comunicação em que o radiojornalismo de Parintins tem como suporte. Essa resistência não diz respeito apenas ao desconhecido universo das novas tecnologias a eles, mas também a nostalgia que é utilizar aparelhos menos contemporâneos, para acompanhar um meio que sempre esteve por perto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. As transformações do radiojornalismo

Antes de discutimos as transformações que a prática do radiojornalismo passou nos últimos anos, façamos um breve panorama acerca do rádio. As experiências comunicativas através de ondas eletromagnéticas tiveram início em meados dos anos 1873, com o uso do telégrafo elaborado para a transmissão de mensagens a distância (NEUBERGER, 2012). Outro destaque, em contexto mundial, foi a transmissão do ideólogo Guglielmo Marconi no ano de 1896 através da radiotelegrafia¹, por meio da qual o italiano enviou mensagens da Inglaterra até a França.

No Brasil, as primeiras experiências de radiodifusão foram marcadas pela transmissão da “palavra humana pelo espaço [...] em 1906, a invenção de um receptor simples feito de sulfeto de chumbo natural (galena) seria a fórmula necessária para a disseminação do rádio em 1920” (NEUBERGER, 2012, p. 52-53). A autora enfatiza que o fato se deve à contribuição do padre Roberto Landell de Moura, responsável por transmitir a voz humana por ondas eletromagnéticas em território nacional, entre 1892 e 1894. Isto é, na época, tal criação serviria como base para as primeiras práticas de interação, e conseqüentemente, para as práticas do rádio que viriam posteriormente.

Nesse mesmo parâmetro, Edgard Roquette-Pinto e a Rádio Clube de Pernambuco também tiveram grande notoriedade enquanto pioneirismo na prática de radiodifusão. O primeiro pela criação de um transmissor experimental, juntamente com Henrique Morize, em 1922. E a segunda por ser a primeira emissora no Brasil responsável por transmissões radiofônicas, inaugurada em 1919. Desde então, o rádio se instaura como um meio de comunicação, utilizado como serviço à sociedade.

Tenhamos em mente, por exemplo, a participação do rádio em grandes momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, e o processo de redemocratização da Nova República, após os anos que sucederam o Golpe de 1964 (ORTRIWANO, 2003). Nesse aspecto o rádio, como serviço social, é atravessado por essas transformações, no sentido de que antes mesmo de servir para uma prática profissional (no caso aqui tratado, o radiojornalismo), ele serviria como um mecanismo de interação entre os indivíduos.

¹ Transmissão de mensagens através do telégrafo usando o Código Morse.

Entrando no âmbito jornalístico, o rádio como prática profissional permeia o universo em que os indivíduos estão sempre modificando suas formas de comunicação e busca por informações cotidianas. Em seus estudos sobre o radiojornalismo e as novas tecnologias, Lopez (2009) explica que um dos primeiros passos para as mudanças no radiojornalismo fora aprimorar os textos que eram lidos por radialistas, buscando objetividade e atualização de informações. Outra característica é inserção de modelos *all news* em emissoras de rádio. Esse segmento prioriza a transmissão de conteúdos jornalísticos em sua maior parte de programação – levando em conta a tradução do termo “tudo notícia” ou “só notícia”.

No Brasil, o modelo chega em 1980, com a rádio Jornal do Brasil, que procurava transmitir notícias na maior parte do dia. No entanto, inaugurada em 1991, a emissora CBN – Central Brasileira de Notícias, com o slogan “A rádio que toca notícia”, foi a primeira rádio a aderir ao formato *all news*, o mesmo seguido pela rádio BandNews FM, em 2005 (RÁDIO MEC, 2022). Nessa perspectiva, o rádio com prática profissional já encara um âmbito social moderno, no que se refere a um meio de comunicação com suas próprias características, levando em consideração sua linguagem, apresentação e segmentos.

O processo de convergência surge no cenário de criação da internet e das primeiras inovações tecnológicas digitais: a forma como os indivíduos se comunicam e interagem passa a ser objeto de estudo no âmbito da chamada “cultura da convergência”. Ao citar os estudos de Ferraretto (2012), Kischinhevsky (2016) explica que a fase de convergência consolidada gradativamente em 1990 influenciou novas formas de acesso à informação, e consequentemente, uma nova fase no rádio.

No próximo tópico, este estudo discute a convergência midiática para mostrar como a prática do radiojornalismo não está distante das novas formas de comunicação, caminhando junto a outros meios que unem texto, áudio, vídeo e outros elementos para a difusão de conteúdo, o que frisa a importância de discutir as transformações radiofônicas.

1.2. A convergência radiofônica

A convergência de mídias é hoje uma das formas de empresas difundirem conteúdos ou produtos. Ao nos debruçarmos sobre a discussão da prática radiojornalística, é crucial ter em mente a pertinência de que emissoras, tanto de rádio quanto de TV, aderem à incorporação de outros meios de comunicação para compartilhar conteúdos noticiosos. A convergência midiática, segundo Jenkins (2008), advém da inteligência coletiva, da necessidade de interação um com os outros.

A busca por aparelhos (*smartphones, tablets, computadores etc.*) configura, para o autor, a participação de atores sociais, em que os aparelhos tecnológicos, internet e ferramentas da era digital servem como base para essa interação, mas acima de tudo, a cultura da convergência parte essencialmente do processo cognitivo dos indivíduos.

No âmbito jornalístico, a discussão contempla não somente um olhar teórico sobre a prática em conjunto com o conceito de convergência, mas também o entendimento de como as rotinas de produção são atravessadas por essas transformações. Marcelo Kischinhevsky (2016) explica que a chegada das novas mídias digitais e formas de interação promoveu certa reconfiguração no âmbito radiofônico. O autor destaca que a inserção radiofônica em mídias digitais implica também em transformações no processo de produção, distribuição e consumo de conteúdo. No âmbito profissional, há uma demanda por jornalistas “multifunção”, que operem não somente em redações, em correspondências locais ou internacionais, seja em texto, áudio ou vídeo, mas também na produção de matérias que vão desde a elaboração da pauta até a disseminação, a serem partilhadas tanto no rádio convencional, como em plataformas online.

Esse processo de reconfiguração abrange a forma como cada emissora se comporta diante do surgimento das novas tecnologias e da internet. O autor enfatiza ainda que isso propicia uma nova forma de interação entre emissoras e o público: o que antes ocorria por meio do envio de cartas ou fax, ou de chamadas por telefone, hoje em dia ocorre por meio de mídias sociais (KISCHINHEVSKY, 2016). A criação de perfis no Instagram e Facebook e a disponibilização de contato pelo WhatsApp oferecem a ambos (emissora e público) maior instantaneidade tanto na publicação de conteúdos e interação, quanto na participação direta dos ouvintes/atores sociais em programas da emissora, seja no envio de sugestões de pautas e/ou auxiliando na circulação de matérias.

Nesse sentido, destacamos aqui um dos fenômenos elencados pelo autor, que diz respeito ao processo de reconfiguração resultante da convergência midiática na prática radiofônica. Trata-se do “surgimento de novos canais de distribuição de conteúdo radiofônico, em especial telefones celulares inteligentes” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 56). Esse fenômeno fomenta a discussão sobre as novas formas que uma emissora de rádio utiliza para distribuir seus conteúdos, levando em consideração as novas formas de obter informações e formas de comunicação, que se faz presente também por canais digitais.

1.3. O rádio nas mídias digitais

A utilização de plataformas digitais por emissoras de rádio e TV é algo bastante nítido nos dias atuais. Em sua obra *Rádio: teoria e prática*, Ferraretto (2014) destaca que, de início, a web, as ondas tecnológicas e demais suportes que não fossem *hertzianos* não seriam aceitos como prática radiofônica. Porém, “na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como linguagem comunicacional específica, que usa a voz, [...] a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independente do suporte tecnológico ao qual está vinculada” (FERRARETTO, 2014, p. 16). Ou seja, o rádio como prática jornalística pode permear as tecnologias digitais para a difusão de conteúdos informativos, uma vez que mantenha sua forma tradicional (oralidade) nos demais suportes.

O conceito de mídias digitais, em linhas gerais, é respaldado pela comunicação através de computadores e internet. Luís Mauro Sá Martino (2014) defende que essa prática se faz com a conversão de dados em sequências numéricas ou dígitos. Esse parâmetro, a princípio, não caberia ao diálogo acerca de radiojornalismo e mídias digitais, uma vez que o autor difere esse tipo comunicação das demais “mídias analógicas” e “meios de comunicação de massa”, enquanto o rádio está incluso nisso. Entretanto, relevamos aqui o entendimento já discutido no tópico anterior, que diz respeito à prática de reconfiguração radiofônica em que emissoras e profissionais agregam seus conteúdos às novas tecnologias, não como forma de “mutação” ou como característica específica, mas como um suporte.

Logo, o rádio como prática profissional utiliza os novos meios digitais, mas ainda assim não deixa a sua forma tradicional de lado, já que a digitalização ainda não chegou a substituir por completo o método de transmissão radiofônica (KISCHINHEVSKY, 2016). Trata-se, então, de uma migração tecnológica, defendida pelo autor como “chave de sobrevivência” do rádio na era de convergência midiática.

O autor também apresenta quatro possibilidades de digitalização do rádio com o intuito de melhorar a qualidade e vantagens na produção sonora brasileira, que resultaria em um possível cenário de mudança do canal analógico para o canal digital. São elas:

In Band On Channel (Iboc) ou Rádio HD – Sistema americano, desenvolvido por um consórcio privado, iBiquity, permite manter as atuais posições no dial – a transmissão pode ser simultânea, nas mesmas frequências, em digital e analógico, o que livraria a antiga tecnologia de um apagão programado, como aconteceu com a TV digital.

Digital Radio Mondiale (DRM) – É tocado por grandes estatais de radiodifusão europeias, em parcerias com gigantes da indústria eletrônica, e nasceu no início dos anos 2000, para salvar o AM e as ondas curtas do ostracismo [...] também permite transmissão simultânea em digital e analógico, nas mesmas frequências.

Digital Audio Broadcasting (DAB) – Pioneiro sistema europeu, só prosperou na Inglaterra, onde atinge hoje cerca de um sexto dos ouvintes, graças à venda subsidiada de aparelhos receptores. Oferece alta fidelidade sonora, mas só permite a digitalização em FM (...)

Integrated Services Digital Broadcasting (ISDB) – Sistema japonês mais recente, que permite a convergência total de texto, áudio e vídeo. Foi escolhido pelo Brasil como padrão para a TV digital, mas não agrada aos radiodifusores porque também não permite a transmissão simultânea em analógico e digital, exigindo a migração para novas frequências. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 58)

Nessa perspectiva, apesar desses sistemas serem trazidos e testados em território nacional, o autor explica que a promessa de alta fidelidade e qualidade foram jogadas de *marketing*, o que resultou na frustração enquanto prática. Isso explica o motivo pelo qual as transmissões de áudio em plataformas online são as mesmas transmitidas no rádio convencional. Assim, a popularização da internet e dos aparelhos celulares apresenta ao rádio uma forma de reordenar e reconfigurar a produção e distribuição de conteúdos, agregando-os também às plataformas digitais.

À medida que as novas tecnologias foram criadas e a forma como a comunicação social evoluiu nos últimos anos, a prática radiofônica também acompanhou essa transformação. Nélia Del Bianco (2020) dialoga com essa discussão quando explica que:

A inserção em multiplataformas amplia o poder do resiliente rádio, colaborando para superar a linearidade analógica inerente a sua origem ao oferecer seu conteúdo em um ambiente com serviços personalizado, focados na experiência do ouvinte, como seleção interativa de conteúdos e criação de listas de reprodução personalizadas de programas, entre outros. (DEL BIANCO, 2020, p. 2)

Podemos dizer, então, que a integração de mídias digitais ao radiojornalismo se torna uma das possibilidades que estavam fora dos sistemas apresentados e discutidos (IBOC, DAB etc.), mas que se mostra tão interativa, atual e de qualidade quanto eles. Logo, as emissoras de rádio que antes se encontravam em declínio ou “sem expectativa”, com a criação das novas tecnologias e internet, buscam a todo instante se manter em destaque no ecossistema midiático que se desenha na cultura digital.

Nesse sentido, abordamos esses aspectos de convergência midiática em Parintins e como a emissora em estudo, a Rádio Clube FM, se comporta nesse âmbito, apresentando suas perspectivas por meio de um radiodocumentário. A escolha da emissora parte da observação de que ela se apresenta em ondas eletromagnéticas – AM e FM – (rádio convencional), assim como está presente em plataformas digitais, observa-se também a simbólica participação de ouvintes/atores sociais em suas programações.

1.4. O rádio como principal meio de comunicação em Parintins (AM)

No mesmo parâmetro acerca das transformações sociais, o município de Parintins também integra uma sociedade tecnológica e moderna. O uso de aparelhos celulares e da internet se faz bastante presente no cotidiano dos parintinenses. Porém, é importante frisar que o município ainda enfrenta dificuldades no acesso às redes. Quando direcionamos nosso olhar para comunidades ribeirinhas, por exemplo, percebemos que a comunicação e troca de informações ainda se dão por meio tradicionais. Aqui, ressaltamos a forte presença do rádio nesse processo.

De acordo com Silva et al. (2014), o rádio no município de Parintins preenche um espaço em que emissoras de TV deixam vago, estas que trabalham em redes afiliadas distribuídas pelo Brasil, limitando o espaço para programas locais. O rádio, então, se apresenta como principal meio de comunicação. Em diálogo, Souza (2021) ressalta que, em se tratando de comunidades que ainda carecem de plena acessibilidade aos meios digitais, é importante ter em mente a facilidade de comunicação que o rádio atribui aos indivíduos que vivem nessas localidades. Podemos dizer o mesmo daqueles que ainda ouvem o rádio convencional mesmo com a chegada das novas tecnologias, não por viverem em comunidades, mas pelas características do meio, a sensação de nostalgia e o hábito de se informar por meio do aparelho. Isso justifica o fato de a Rádio Alvorada de Parintins e Rádio Clube serem as emissoras que mais fazem parte do cotidiano parintinense, e que não se restringem à zona urbana. É

importante ressaltar também que a presença de ambas não está apenas na forma convencional, mas também nos meios digitais.

A rádio Clube de Parintins foi inaugurada em 8 de junho de 1987, e abrange em sua programação aspectos direcionados à política, religião e pautas de cunho cultural local. (SILVA et al. 2014). Atualmente, a emissora também apresenta linha jornalística em sua programação, como o Jornal de Parintins, por exemplo, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, ao meio-dia. A rádio surgiu como o objetivo de dar mais visibilidade a outras vozes do município. Isso porque a emissora pioneira, a Rádio Alvorada de Parintins inaugurada em 1967, com o planejamento de Dom Arcângelo Cérqua, prioriza assuntos relacionados não somente ao universo jornalístico, mas também à rede católica, levando, assim, a emissora a possuir uma grade de programação e assuntos mais limitada.

De acordo com o diretor geral da Rádio Clube, Glauber Gonçalves, a emissora também abrange aspectos ideológicos, políticos e culturais locais, porém, com um alcance maior de público, assim como mais espaço para outras vozes. O jornalista afirma ainda que foi a partir de 2012 que a emissora aderiu ao uso da internet para transmitir suas programações, levando conteúdo não somente à população local, mas também ao mundo todo. As transmissões ocorrem através de *lives* via redes sociais, aplicativos da própria emissora, bem como por meio de sites que apresentam as rádios que podem ser ouvidas online.

A criação do produto midiático radiodocumentário é essencialmente para retratar não somente o embasamento teórico que respalda a pesquisa, mas principalmente as experiências de jornalistas e editores (como criadores de conteúdo) da Rádio Clube, e de ouvintes, em uma apresentação da emissora e a perspectiva desses indivíduos.

1.5. O produto radiodocumentário

O documentário dentro do rádio se destaca pela sua profunda apuração dos fatos e um mergulho em conceitos e dados mais acurados. O produto elaborado, intitulado “O radiojornalismo depois da internet: cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)”, segue os mesmos conceitos que amparam a estrutura do trabalho, que tem como objetivo retratar, por meio de entrevista e pesquisa de dados, as experiências nas principais rádios do município na era de convergência midiática. Como lócus de estudo, focaliza o caso da Rádio Clube, pertencente ao grupo Gonçalves de Comunicação.

Luiz Arthur Ferraretto (2014) comenta que, longe de ser uma apenas uma “versão

ampliada” de uma grande reportagem, o radiodocumentário carece de um alto nível de colaboração, conteúdo e forma para garantir boa parte da atenção do ouvinte (FERRARETTO, 2014). Ao citar José Javier Muñoz e César Gil (1990), o autor apresenta quatro características que diferem o produto de uma grande reportagem ou reportagem especial, sendo elas:

1) nos documentários há abundância de depoimentos, mais longos e com mais espontaneidade que nas reportagens; 2) a menor duração das reportagens obriga uma edição comprimida a reduzir a naturalidade da fala; 3) sem a pressão dos prazos, comum no caso das reportagens, o tempo de produção e realização pode se expandir; 4) nesse contexto, o documentário, ao contrário da grande reportagem ou reportagem especial, conforma-se com um “programa em si mesmo”. (JOSÉ JAVIER MUÑOZ & CÉSAR GIL, 1990, p. 69 apud. FERRARETTO, 2014, p. 225)

O radiodocumentário, nesse sentido, apresenta uma gama de necessidades, tanto no seu planejamento quanto na sua produção e construção do roteiro. O planejamento diz respeito à ideia principal que o pesquisador irá seguir, ter um objetivo claro e certo. Antes de tudo, Ferraretto (2014) explica que é necessário a criação de um *briefing*. O autor cita Robert McLeish (2001) para mostrar perguntas norteadoras que o documentário irá responder, tais perguntas são; “aonde eu quero chegar?”, “o que eu quero deixar para o ouvinte?”.

Além do objetivo declarado, o radiodocumentário também precisa conter os elementos “título provisório; a duração prevista; uma lista de informações necessárias; um esboço do conteúdo, indicando os pontos principais a serem explorados; possíveis entrevistas e fontes de referência; e um cronograma de produção” (MCLEISH, 2001 apud FERRARETTO, 2014, p. 226). São questões que, certamente, ajudam na fase de planejamento e produção do radiodocumentário.

Embora o produto possa ter relações com outros gêneros jornalísticos, ele se aproxima do gênero interpretativo, e advém da chamada “pesquisa jornalística” praticada nas décadas de 1960 e 1970. Em termos metodológicos, que será discutido no próximo tópico do relatório, o radiodocumentário apresenta uma pluralidade de levantamentos a serem feitos por parte do pesquisador/produtor. “Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa audiovisual e entrevistas” (FERRARETTO, 2014, p. 227), sendo cada modalidade necessária no processo de produção, devendo estar presente nos cinco passos que regem a elaboração do radiodocumentário.

O primeiro passo, em suma, é a criação do *briefing*, com o título provisório, duração aproximada etc.; o segundo é a etapa de levantamento e a prática de campo, com a pesquisa bibliográfica, documental e entrevista com fontes; o terceiro passo se refere ao tratamento

minucioso de assuntos e elementos que serão inseridos do produto, um critério de inclusão e exclusão; o quarto passo é definição da estrutura em si, levando em conta a narrativa e linguagem; e o quinto passo é a criação do roteiro (FERRARETO, 2014).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com o intuito de retratar, por meio de entrevistas, experiências nas rotinas produtivas, bem como a perspectiva de ouvintes nas principais rádios de Parintins, em particular a Rádio Clube FM, na era de convergência midiática.

Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica abrange o estudo e respaldo em obras já publicadas, sendo elas livros, teses, monografias, revistas etc. Marconi e Lakatos (2003) explicam que esse tipo de pesquisa tem como objetivo “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 183). As autoras ainda defendem que é a partir da pesquisa bibliográfica que pesquisadores observam e interpretam para chegar em debates ou novas conclusões. Isso foi realizado durante o estudo desta pesquisa, em que foram coletados artigos, teses e monografias acerca dos temas “radiodocumentário”, “convergência midiática” e “radiojornalismo na era digital”, apresentado no tópico de referencial teórico deste relatório.

A pesquisa exploratória, segundo Prodanov e Freitas (2013), tem como objetivo:

proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar possibilitando sua definição e seu delineamento. A pesquisa exploratória possui um planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral envolve levantamento bibliográfico; entrevistas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado [...]. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52)

O objetivo principal das pesquisas exploratórias é, essencialmente, familiarizar o pesquisador e o problema proposto. O objetivo deste estudo é buscar uma visão mais aprofundada acerca do tema, não apenas apresentando um estudo teórico, mas retratando desdobramentos e perspectivas de profissionais jornalistas, ouvintes e especialistas, destacando as rotinas produtivas da Rádio Clube de Parintins; as experiências de ouvir rádio na era de convergência midiática; e um respaldo teórico acerca do radiojornalismo na era digital, respectivamente.

Como a técnica de coleta de dados, houve o planejamento de entrevistas com as professoras do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICZES - Parintins), Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes e Graciene Silva de Siqueira, ambas docentes do curso de Comunicação Social/ Jornalismo.

O direcionamento das entrevistas também foi para o diretor e jornalista da emissora Rádio Clube Glauber Gonçalves, além dos ouvintes Maria do Socorro Pereira e Dante Karlesson Piedade, que acompanham programações radiofônicas no rádio e na web. Os diálogos se deram por meio de perguntas norteadoras para fins de montarmos a sequência estrutural do produto radiodocumentário, retratando experiências e aparato teórico.

Para Marconi e Lakatos (2003) a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 195). Seguindo esse mesmo parâmetro, a entrevista realizada com as fontes ocorreu de forma presencial e a distância, via aplicativo de conversa WhatsApp. As perguntas foram elaboradas como suporte. Porém, não nos limitamos a elas, deixando os entrevistados mais livres durante as entrevistas.

2.1. Pré-produção – Levantamento bibliográfico e planejamento

Nesta etapa da presente pesquisa, apresentamos o passo a passo de como o produto midiático radiodocumentário foi elaborado. Seguindo o mesmo processo definido por Ferraretto (2014), a etapa de pré-produção contempla as atividades do primeiro passo na elaboração do produto midiático. Apresentamos um *briefing* com elementos trabalhados durante a criação do radiodocumentário, anexado no final deste relatório. O documento apresenta o título provisório, duração prevista, elementos que deram estrutura narrativa ao produto, informações sobre efeitos sonoros, trilhas e um cronograma de produção.

Ainda nesta etapa, embasamos a elaboração no segundo passo proposto para a criação do radiodocumentário, a saber: a) levantamento bibliográfico, para o arcabouço teórico sobre radiojornalismo, convergência midiática e radiodocumentário; b) levantamento de pautas para as entrevistas. Ao todo, usamos um total de oito autores para construir o referencial teórico, com buscas tanto em periódicos acadêmicos quanto em livros impressos.

Inicialmente, contamos com o número total de oito fontes para a realização das entrevistas, escolhidas pelo tipo de amostragem não probalística e por acessibilidade. Gil (2001) explica que esse modelo de método é usado para pesquisas em que o pesquisador seleciona as fontes, objetos de estudos, ou sujeitos que ele tem acesso, considerando que estes possam contribuir para o estudo com informações precisas. Os sujeitos, atores sociais, que entrevistamos fazem parte dos seguintes universos:

- Professores do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ): selecionamos as professoras do curso de Comunicação Social/Jornalismo, especialistas na área de radiojornalismo e webjornalismo, respectivamente, a Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira e a Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes;
- Rádios que utilizam plataformas online para disseminar conteúdos: inicialmente selecionamos as emissoras Alvorada Parintins FM (100.1) e Rádio Clube AM/FM (100.7);
- Profissionais que atuam na Rádio Clube FM: selecionamos o jornalista e diretor Glauber Gonçalves, da respectiva emissora;
- Ouvintes que consomem informações por meio do rádio, tanto por aparelho convencional quanto pelas plataformas online: foram escolhidos os ouvintes Maria do Socorro Pereira da Silva e Dante Karlesson Piedade Pereira.

A princípio, o estudo tinha como um dos objetivos investigar o processo de convergência radiofônica das emissoras Alvorada Parintins e Rádio Clube de Parintins. Contudo, conseguimos a entrevista gravada apenas com o diretor da Rádio Clube, visto que, após um primeiro contato com as fontes, a direção da emissora Alvorada Parintins resistiu à entrevista, não podendo contribuir a respeito de como a rádio adere aos meios digitais para difundir seus conteúdos, bem como o desconhecimento do momento em que a emissora passa a aderir o uso de aplicativos e redes sociais. Tal abordagem serviria como contribuição tanto para a construção do presente relatório, quanto para a elaboração do produto midiático.

Ao fim da etapa de escolha do tema, levantamentos, elaboração de *briefing*, partimos para a etapa de produção do radiodocumentário.

2.2. Produção – Entrevistas, roteiro e gravação em estúdio

Nesta etapa, partimos para a realização das entrevistas, seguida da decupagem, em que houve a transcrição das falas e o aproveitamento de pontos pertinentes usados no produto midiático. Ao todo, a duração da versão original das entrevistas somou mais de 58 minutos.

Nesta fase também definimos como o radiodocumentário seria dividido, etapa que ainda contemplou a organização da estrutura narrativa do produto e a escolha de linguagem a ser usada.

Das oito fontes inicialmente listadas, reduzimos o número para cinco. As entrevistas foram realizadas no período aproximado de uma semana, de 15 a 21 de maio de 2023, e ocorreram de forma presencial e via aplicativo WhatsApp. Elaboramos um total de três pautas – que se encontram em anexo no final do relatório – com o objetivo de nortear a nossa prática de campo. Para a entrevista, utilizamos o celular modelo *Samsung Galaxy A22* para coletarmos os relatos das fontes.

O diálogo com o diretor da Rádio Clube de Parintins, Glauber Gonçalves, ocorreu de forma presencial. Nos deslocamos até o prédio da emissora com o objetivo de coletar os relatos do diretor acerca do processo de convergência radiofônica, destacando o recorte histórico da rádio e com o intuito de verificar se naquela rádio ocorreu o processo de planejamento e reconfiguração diante as novas possibilidades de produção de conteúdo. A duração da entrevista foi de aproximadamente 40 minutos, levando em consideração o tempo para os ajustes do aparelho celular para a gravação e a finalização com agradecimentos e considerações.

As entrevistas com as professoras Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes, Graciene Silva de Siqueira e o ouvinte Dante Karlesson Piedade Pereira ocorreram de forma remota, devido a imprevistos. Encaminhamos as perguntas e o termo de autorização para as fontes, e as mesmas retornaram com os áudios contendo as respostas. Já a entrevista com a ouvinte Maria do Socorro Pereira da Silva ocorreu de forma presencial e teve aproximadamente 10 minutos.

O diálogo com as professoras teve como ênfase a discussão a respeito das transformações do radiojornalismo, desde a sua criação até os dias atuais. Com Graciene Silva de Siqueira, abordamos o recorte histórico apresentado pela professora, enquanto a contribuição da professora Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes tratou de um cenário mais atual da prática radiofônica nos meios digitais.

Ainda nessa etapa, realizamos o quinto passo, que consiste na criação do roteiro. A elaboração do documento, em anexo no final do relatório, foi feita no programa Word.

Após a construção e revisão do roteiro, partimos para gravação do radiodocumentário em estúdio. Desenvolvemos a atividade no estúdio pertencente ao Laboratório de Radiojornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Parintins. Ao todo, a gravação durou cerca de uma hora e meia, e utilizamos o celular modelo *Samsung Galaxy A22* também para captação das falas. Após esses processos, partimos então para a etapa final de montagem do radiodocumentário, a pós-produção.

2.3. Pós-produção – Edição, ajustes e revisão

Nesta etapa de construção do produto midiático, realizamos a edição e tratamento final das entrevistas e da gravação do roteiro. A edição do radiodocumentário foi elaborada no programa de edição de áudio *Audacity*, e o reparo final das sonoras dos entrevistados foi feito no site *Clean Audio*.

Durante o processo de edição, a construção narrativa foi embasada no roteiro, com a inserção de trilha sonora, arquivos de áudios e efeitos de áudio. As trilhas de fundo (*Backgrounds*) foram selecionadas do site *Pixabay*, que disponibiliza arquivos para uso de forma livre. Utilizamos 3 (três) trilhas brancas como *BG* durante a produção do radiodocumentário.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O radiodocumentário tem duração total de 26 minutos e 40 segundos. A escolha do formato foi baseada na busca pela humanização do ouvinte, deixando-o mais envolvido na narrativa e nos relatos, tendo em vista o princípio de uma apuração mais aprofundada e detalhada que caracteriza o radiodocumentário. Escolhemos iniciar o produto com as principais falas dos entrevistados, antecipando os relatos que se conectam e que representam o cerne do tema escolhido.

Dividimos o radiodocumentário em três blocos: o primeiro com aproximadamente oito minutos; o segundo com seis minutos; o terceiro com dez minutos. A sequência narrativa foi escolhida com base na estrutura do relatório, o qual aborda:

Bloco 1 – As transformações que o rádio presenciou, o processo de convergência midiática e convergência radiofônica, na ótica das professoras Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes e Graciene Silva de Siqueira. O bloco retrata exclusivamente o recorte histórico de como o rádio, antes mesmo de ser um ambiente profissional, se apresentava com um espaço para a interação entre os indivíduos, assim como suas primeiras formas de reinvenção;

Bloco 2 – O radiojornalismo na era digital e o rádio como principal meio de comunicação em Parintins, com foco para a Rádio Clube de Parintins. O bloco tem respaldo teórico das professoras e pesquisadoras Graciene Silva de Siqueira e Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes, que relatam a importância do jornalismo local ter em mente as condições que a região se encontra em relação às estruturas tecnológicas e as dificuldades de conexão às redes. Este bloco ainda conta com o relato experiente do jornalista e diretor da emissora Clube, Glauber Gonçalves, que enfatiza a importância que a era digital atribuiu à prática radiofônica local;

Bloco 3 – Apresenta o recorte relativo às formas de reinvenção e reconfiguração que caracterizam o rádio local. O bloco aborda ainda a observação de que o rádio se mostra tão atual quanto os demais meios de comunicação, ao unir sua forma tradicional de distribuir conteúdos com as novas tecnologias, ainda que o município de Parintins careça de estabilidade de conexão. Os relatos mostram as experiências nas rotinas produtivas de Glauber Gonçalves, e a perspectiva dos ouvintes Maria do Socorro Pereira e Dante Karlesson.

O radiodocumentário é encerrado com um panorama geral do tema, que resgata as formas de reinvenção que o rádio teve que utilizar para se manter no ecossistema midiático,

desde a sua criação até os dias de hoje. Percebe-se que, mesmo com uma presença notória da era tecnológica, o meio não apenas se une a ela, como também ainda se mostra como um veículo de comunicação a serviço do local.

Ao longo do radiodocumentário, foram inseridas trilhas de fundo para auxiliar na transição de um bloco ao outro, como também arquivos de áudio apresentando a vinheta do boletim radiofônico “Repórter Esso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua criação, o rádio já se mostrava como um ambiente de interação para os indivíduos. A prática radiofônica contribui socialmente, ao utilizar o meio como uma das formas para distribuir informações e comunicação. Ao levar informações aonde quer que indivíduos estejam através da oralidade, o radiojornalismo tem essa característica como identidade principal que o diferencia dos outros gêneros, formatos e meios. As transformações que refletem uma sociedade com múltiplos modos de se comunicar, interagir e se informar direcionam o nosso olhar para um questionamento à medida que uma transformação social ocorre: como o rádio se reinventa a cada nova mudança no modo de se comunicar? A chegada da TV, em 1950, fez com que emissoras de rádio tivessem um olhar de reorientação, com o objetivo de se manterem no ambiente midiático naquela época.

Com a criação das novas tecnologias e da internet no início dos anos 1990, o mesmo questionamento foi colocado em pauta. O diferencial estava na forma como o rádio encara o cenário pós-internet.

Ao realizarmos o radiodocumentário “O radiojornalismo depois da internet: cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)”, ficou explícito que a prática radiofônica ainda se mantém viva no cotidiano dos indivíduos, não excluindo ou competindo com o ambiente digital, mas encontrando nele um suporte. No aspecto local, os relatos das fontes apontam para um olhar mais atento por parte do radiojornalismo, em que destacam a contribuição simbólica do rádio, tanto para ouvintes que estão no universo tecnológico, para os que ainda encontram dificuldade no acesso a ele, quanto para aqueles que ainda preferem ouvir rádio mesmo com a presença das novas tecnologias.

A prática radiofônica local se mostra tão atual quanto os outros meios de comunicação. A Rádio Clube de Parintins, ainda que não se apresente de forma plena no ambiente digital, ainda mantém a forma tradicional na distribuição de conteúdos. Mas, ainda sim, apresenta um olhar de planejamento para o futuro, em que as possibilidades de comunicação entre os ouvintes e os profissionais estejam em pauta.

Apesar das dificuldades em conseguir dialogar com fontes de suma importância para a construção do radiodocumentário, o produto midiático permitiu abordar de forma aprofundada o cenário de inovação, mas também de deficiências em relação à instabilidade de internet e às práticas profissionais que moldem um olhar atualizado acerca das novas possibilidades de produção e distribuição de conteúdos. Ainda revelou as perspectivas de um município que

mescla as novas formas e comunicação com as formas tradicionais da difusão sonora.

O estudo abre reflexões acerca da discussão do radiojornalismo no cenário pós internet, não apenas como contribuição teórica, mas também como prática. Entender o processo gradativo no qual a prática radiofônica está inserida convém aprofundar contextos, cenários e pontos de vistas de profissionais e ouvintes. O rádio como principal meio de comunicação no município de Parintins se mantém vivo com o avanço da cultura digital, mas é pertinente que se traça um novo parâmetro em um cenário futuro.

REFERÊNCIAS

- DEL BIANCO, Nelia. **A integração de emissoras de rádio *all News* brasileiras plataformas de streaming de áudios**. 18º encontro nacional de pesquisadores em jornalismo. 2020
- FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KINSCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo Hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all News* brasileiro e conceito de convergência tecnológica**. Tese (Doutorado). Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador BA. 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2012.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: Fragmentos de História. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 66-85, dez. 2002/fev.2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33808/36546>. Acesso em: 26 de mar. de 2023
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. métodos e técnicas do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.
- Rádio MEC. **Cem anos de rádio no Brasil: o modelo *all news***. Rio de Janeiro. Agosto de 2022. Disponível em <https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-o-modelo-all-news> Acesso em 15 abr. 2023.

SILVA, Sebastião Janderson Torres da. et al. **Perfil do ouvinte do rádio em Parintins**. In: Sessão Comunicacional Audiovisual (Cinema, Rádio e Televisão), Intercom Júnior, Belém, 13., 01 a 03 de maio de 2014. Disponível em <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0065-1.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SOUZA, Marcos Felipe Rodrigues de. **Messageiro da Amazônia: sobrevivência em meio às novas ferramentas de comunicação digital**. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. Parintins-AM, p. 101. 2021.

APÊNDICE 1

Briefing do radiodocumentário

ELEMENTOS DO RADIODOCUMENTÁRIO

Título provisório: O radiojornalismo de Parintins depois da internet: cenários, práticas e perspectivas.

Duração aproximada: 27 min

Principais pontos a serem explorados:

- 1) o processo radiofônico na era da convergência midiática (apresentado por docentes entrevistados);
- 2) as rotinas produtivas das rádios em estudos, retratando percepções e técnicas de jornalistas;
- 3) o lado do ouvinte, suas experiências enquanto ouve/interage/compartilha/apresenta sugestão.

Elementos: Decidir inserção de efeitos sonoros, de transição e trilha sonora.

Cronograma de produção:

Passo 1: Elaboração de pautas

Passo 2: Entrevista com fontes

Passo 3: Ver o que será incluído e excluído do produto

Passo 4: Definir linguagem e elementos

Passo 5: criação do roteiro, gravação e edição final do produto

APÊNDICE 2

PAUTAS

Pauta 1

Retranca: Educação

Data: 15 a 17/05/2023

Repórteres: Alena Feijó; Iandro Costa

Fontes: Graciene Silva de Siqueira

Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes

Tema: “O radiojornalismo e a era da convergência midiática em Parintins AM.”

Histórico: O município de Parintins, localizado no interior do Amazonas, vem acompanhando tempos de transformações nas formas de comunicação. O uso de aparelhos celulares e a busca por informações por meio da internet fazem parte de um cenário convergente e contemporâneo na ilha. Assim como os outros meios de comunicação, o rádio também agregou seus produtos ao ambiente online para atender o público. É importante ressaltar a pertinência do debate acerca do assunto no ambiente acadêmico, visto que é necessária uma observação não só na prática, mas também teórica no que diz respeito ao radiojornalismo e a era da convergência midiática em todo o mundo, com ênfase no município estudado.

Encaminhamento: Serão realizadas entrevistas com especialistas na área de radiojornalismo, bem como webjornalismo, com o objetivo de retratar desdobramentos e conceitos acerca das transformações do radiojornalismo e da convergência midiática, traçando linhas de diálogo entre as vozes. A entrevista será realizada com docentes especialistas do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) de Parintins.

Fontes: Profa. Dra. Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes – Membro do corpo docente do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ Parintins: (83) 98771-7588.

Profa. Dra. Graciene Silva de Siqueira – Membro do corpo docente do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ Parintins: (92) 98117-1179.

Sugestões de perguntas

Direcionamento: Cândida Nobre.

- O que significa a convergência midiática?
- No âmbito profissional do jornalismo, como a convergência midiática afetou a prática?
- Como a prática radiofônica se comporta diante do surgimento das novas tecnologias?
- Quais são os aspectos positivos da reconfiguração do radiojornalismo nesse processo de convergência midiática”?
- E quais foram os aspectos negativos?
- O que a era pós-internet tem a oferecer à prática radiofônica?

Direcionamento: Graciene Siqueira

- Quais transformações o radiojornalismo vem testemunhando desde o início de sua prática?
- Em que sentido podemos dizer que o rádio se reinventou diante das novas formas de comunicação e busca por informações?
- Como os profissionais do radiojornalismo e as emissoras devem olhar para esse novo cenário?
- Diferente do jornal impresso, o rádio ainda permanece ativo na vida das pessoas mesmo com a chegada da internet e das novas tecnologias. O que faz com que a prática radiofônica permaneça ativa?

Pauta 2

Retranca: Cidades

Data: 19/05/2023

Repórteres: Alena Feijó; Iandro Costa

Fontes: Maria do Socorro Pereira da Silva e Dante Karlesson Piedade Pereira

Tema: “A era da convergência e o modo de ouvir rádio no município de Parintins - AM”

Histórico: O modo de se consumir informações nos dias de hoje é marcado pela interferência do uso de aparelhos celulares, não apenas como buscadores, mas no acesso às plataformas online, para interagir e ouvir programas de rádio a hora que quiser, a qualquer momento. Nota-se que emissoras de rádio agregam produtos não somente para o rádio convencional, mas também para os meios de comunicação mais atuais, como sites, redes sociais digitais e plataformas online, a partir do entendimento de que o público pode estar em qualquer espaço midiático, ouvindo e interagindo.

Encaminhamento: As entrevistas serão direcionadas a dois tipos de ouvintes: aquele que sempre usa o rádio convencional, e o outro que ouve pelo aparelho celular, online, por meio das plataformas digitais. Apresentar nuances de gerações no consumo de rádio no município de Parintins.

Fontes: Maria do Socorro Pereira da Silva – Agente de Saúde, ouvinte que consome informações pelo rádio convencional.

Dante Karlesson Piedade Pereira – Estudante, ouvinte que consome pelas plataformas online, sites, aplicativos etc.

Sugestões de perguntas

Direcionamento: Ouvinte 1

- Há quanto tempo você ouve notícias, programas em geral, por meio do rádio?
- Como foi para você presenciar essas transformações (chegada da internet, aparelhos celulares, transmissões de jornais e músicas através desses meios) que o rádio passou e continua vivenciando?

- Em algum momento você pensou: “agora o rádio não vai mais existir”?
- O que mudou na maneira como os radiojornalistas (profissionais do rádio, locução, radialistas) apresentam os programas? (Interação, modo de ler matérias ou outros)

Direcionamento: Ouvinte 2

- Você costuma a ouvir programações somente pelos meios digitais (celular, notebook, por meio das plataformas online) ou também pelo rádio convencional?
- Você acredita que o rádio nos meios digitais mais ajudou ou confundiu a sua forma de consumir informações?
- Como você, ouvinte, percebe essa união do rádio (um meio de comunicação antigo) com os novos meios de comunicação (internet, redes sociais, aparelhos celulares)?

Pauta 3

Editoria: Cidades

Data: 23/05/2023

Repórteres: Alena Feijó; Iandro Costa **Fontes:** Glauber Gonçalves

Tema: “Processos de reconfiguração nas rotinas produtivas nas rádios Alvorada Parintins e Rádio Clube FM na era de convergência midiática”

Histórico: O radiojornalismo, assim como a TV e o jornal impresso, aderiu ao uso de plataformas online e aparelhos celulares na distribuição de conteúdos radiofônicos. A era da convergência apresenta aos criadores de conteúdos e profissionais de emissoras em geral um novo modo de produzir materiais: o que antes era apenas a criação de produtos para o rádio convencional, atualmente contempla também o planejamento desses profissionais para a criação de conteúdos direcionados às plataformas online.

Encaminhamento: Possíveis entrevistados jornalistas e diretores das rádios Alvorada Parintins e Rádio Clube FM para mostrar perspectiva de cada um no trabalho dentro das emissoras, pontuando planejamentos, reconfigurações, modos de interação com o ouvinte, desafios e vantagens que a era da convergência midiática trouxe ao radiojornalismo.

Fontes: Glauber Gonçalves – Diretor da rádio Clube de Parintins: (92) 99139-3749

Sugestões de perguntas

Direcionamento: Aos diretores

- Em que contexto a rádio surgiu? E com quais objetivos?
- Como se deu o processo reconfiguração e planejamento na elaboração de conteúdos diante da chegada das novas tecnologias e da internet?
- Diante das várias possibilidades que o período de convergência apresenta na distribuição de conteúdos aos ouvintes, o que mudou na forma de construir uma matéria, desde a elaboração de pautas até a publicação nos meios?

- Levando em consideração o profissional multitarefa, existe algum critério em entrevistas de emprego que implique no contrato de profissionais para a emissora?
- Pensando no futuro, quais as novas possibilidades de reordenação da rádio?

Direcionamento: Jornalistas

- Como ocorre o processo de elaboração de conteúdos a serem publicados na rádio?
- O que mudou na forma como você atualiza informações durante a programação?
- Como mudou a forma de interação do ouvinte com a emissora?
- Quais desafios você acredita que a era da convergência atribui à prática radiofônica?

APÊNDICE 3

ROTEIRO

RADIODOCUMENTÁRIO – O RADIOJORNALISMO DEPOIS DA INTERNET: CENÁRIOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS EM PARINTINS (AM)

Produção e edição: Alena Feijó; Iandro Costa

Direção: Marina Magalhães

Duração: 26'40"

(TÉC) FALAS INICIAIS: Glauber Gonçalves./ Graciene Siqueira./ Cândida Nobre/Maria do Socorro.// 35"

(TÉC) efeito sonoro (ondas eletromagnéticas x ondas digitais) 8"

IANDRO COSTA: “O radiojornalismo depois da internet: cenários, práticas e perspectivas em Parintins (AM)”

(TÉC) BACKGROUND 11"

ALENA FEIJÓ: A transmissão de práticas radiofônicas através de ondas eletromagnéticas ganhou notoriedade no início dos anos 20./ E não demorou muito para que uma inovação na época conquistasse o coração dos indivíduos, um aparelho conhecido mundialmente como RÁDIO.//

IANDRO COSTA: Desde então, a forma como a sociedade passa a se comunicar muda./ O envio de cartas e o contato que só era possível através do encontro físico dali em diante passa a ser apenas uma alternativa./ E a transmissão da voz de indivíduos por meio de aparelhos inovadores se torna a mais nova forma de comunicação.//

ALENA FEIJÓ: O cenário de novidade na época fez com que empresas e profissionais aderissem ao rádio como uma forma para difundir seus conteúdos./

E é nesse momento que a prática jornalística encontra no rádio uma alternativa na distribuição de notícias, reportagens e programas de entretenimento.//

IANDRO COSTA: O que resultou em uma prática que continua viva nos dias de hoje./ O RADIOJORNALISMO.//

(TÉC) efeito sonoro (interferência de ondas eletromagnéticas) 3”

(TÉC) SOBE SOM - arquivo mp3 (vinheta Repórter Esso) 10”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: A transmissão de notícias, reportagens e até mesmo programas esportivos através da oralidade é a principal característica que diferencia o radiojornalismo de outros meios de comunicação./ Uma prática profissional que está presente na sociedade desde 1920.//

IANDRO COSTA: O fato é que antes mesmo de ser um ambiente profissional, o rádio já foi um espaço para práticas de interação entre as pessoas./ Antes do radiojornalismo, alguns já experimentavam se comunicar a quilômetros de distância.//

ALENA FEIJÓ: Mas o radiojornalismo em si já presenciou grandes transformações na sociedade durante esse período, assim como na era tecnológica.//

IANDRO COSTA: A chegada da TV, por exemplo./ Em meados dos anos 50, o rádio enfrentava o seu primeiro desafio./ Com um novo meio de comunicação para entreter, noticiar e informar, não apenas por meio da oralidade, mas também em vídeo./ Depois da televisão, o rádio tende a sofrer leve crise enquanto meio./ Emissoras tiveram que se reinventar para conseguir se manter no ecossistema midiático naquela época.//

ALENA FEIJÓ: O cenário não foi tão diferente no início dos anos 90./ A sociedade presenciava a descoberta das novas tecnologias e da internet./ Surgia, assim, um novo espaço para a comunicação e difusão de informações./ Um questionamento em ambos contextos foi levantado: o rádio vai acabar?//

A professora Graciene Siqueira, do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins, nos ajuda a entender essa questão.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GRACIENE SIQUEIRA 51”

DI – “Com a chegada da televisão no Brasil...

DF - ...onde quer que ele fosse.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

IANDRO COSTA: Com a chegada da era digital, as CONEXÕES dos indivíduos se dão especificamente por meio de aparelhos tecnológicos e ondas digitais./ É assim que a era da convergência também começa a ganhar espaço na sociedade.//

ALENA FEIJÓ: O ponto principal quando nos referimos a esse termo é a noção de UNIÃO./ E quando se trata da prática jornalística, a união que destacamos está diretamente ligada às formas de circulação de uma matéria, reportagem e programa de entretenimento./ Eles podem estar em vídeo, texto, áudio, e até mesmo com ilustrações./ A professora Cândida Nobre, do curso de Jornalismo, da UFAM Parintins, ressalta que as transformações da cultura digital estão presentes no próprio indivíduo.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: CÂNDIDA NOBRE 54”

DI – “É uma expressão que vai se referir a um ponto de encontro...

DF – que no jornalismo contemporâneo ela tem que encarar.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

IANDRO COSTA: É nesse cenário que o radiojornalismo encontra nas novas tecnologias uma TÁBUA DE SALVAÇÃO./ Assim, une sua forma tradicional de distribuir informações com os novos elementos presentes na era da convergência./ Eles possibilitam um maior forma de interatividade e de ouvir o rádio em múltiplas plataformas.//

ALENA FEIJÓ: No âmbito nacional, grandes emissoras aderem ao uso de plataformas online e mídias digitais para difundir seus conteúdos./ A CBN, Central Brasileira de Notícias, e a BandNews FM são exemplos de rádios que integram os meios tecnológicos em suas produções.//

IANDRO COSTA: Mas, nem sempre é o que acontece./ Muitas rádios que nascem na forma tradicional ainda encontram resistências no que diz respeito à utilização de plataformas online para distribuir seus produtos, em sites, aplicativos e redes sociais./ Graciene Siqueira destaca que uma dessas resistências está diretamente ligada à dificuldade de conexão.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GRACIENE SIQUEIRA 50”

DI – “A gente tem uma dificuldade muito grande de acesso à internet...

DF – mas a gente tem aqui muito forte a presença do rádio como ele surgiu.”

(TÉC) BACKGROUND 4”

BLOCO 2 – O radiojornalismo em Parintins e a convergência midiática.

(TÉC) BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: Em Parintins, o cenário mudou desde a descoberta das novas tecnologias e formas de interação./

E a prática radiofônica também tende a se reconfigurar./ A utilização de sites, aplicativos e redes sociais também passa a ser uma forma de levar informações, não só para a região, mas para o MUNDO TODO.//

IANDRO COSTA: Ao utilizar os novos meios de comunicação, profissionais do radiojornalismo precisam ter em mente a gama de possibilidades na publicação e transmissão de conteúdos./ Sem deixar de lado a sua forma tradicional, a oralidade, os jornalistas percebem que esse processo deve ser feito de maneira planejada e repensada./ Para a professora Cândida Nobre, o contexto altera a prática profissional, desde a apuração até as formas de distribuição.

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: CÂNDIDA NOBRE 58”

DI – “Pensando especificamente na etapa de apuração, por exemplo...”

DF – ...que antes eram separados por mídias.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: O cenário, então, não é resumido à mutação ou transformação da prática radiofônica./ Mas é focado no processo de elaboração de conteúdos para que a forma tradicional se expanda para os mais diversos espaços de comunicação e interação.//

IANDRO: A Rádio Alvorada, inaugurada em 1967, e a Rádio Clube de Parintins, que estreou 20 anos depois, são emissoras com bastante notoriedade na região./ E uma das características dessas rádios comerciais é a participação simbólica do ouvinte durante a programação.//

ALENA FEIJÓ: O jornalista e diretor da Rádio Clube de Parintins, Glauber Gonçalves, enfatiza que mesmo com a inserção parcial dos conteúdos em plataformas online a prática ainda não se dá de forma plena./ Mas, ele destaca aspectos que a era da convergência atribui ao radiojornalismo local.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GLAUBER GONÇALVES 57”

DI – “Nesse período de dez anos a gente tá nesse processo...”

DF - ...é uma junção, a rádio e as imagens através das redes sociais.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

IANDRO COSTA: A rádio atualmente conta com três profissionais que atuam na construção de pautas, reportagens e distribuição desses conteúdos./ Porém, o diretor enfatiza que ser um jornalista multifunção ainda não é uma exigência.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GLAUBER 50”

DI – “Na verdade, o critério é a pessoa ter essa articulação...”

DF – ...movimentação para que possa encontrar essas notícias todos os dias.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: Mesmo que emissoras de rádio, em particular a rádio Clube, não exijam um profissional multitarefa, é importante que o tema já seja discutido em sala de aula.//.

IANDRO COSTA: A formação de jornalistas para o rádio, ou para qualquer outra área do jornalismo, deve se atualizar e compreender a cultura digital./ Mais do que isso, deve buscar integrar essas tecnologias aos seus conteúdos e nas suas rotinas de produção, como destaca Graciene Siqueira.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GRACIENE SIQUEIRA 56”

DI – “Eu acho que é o nosso papel, especialmente aquele que passam...”

DF – ...não é substituir o que conhecemos, mas complementar o que já é feito.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

IANDRO COSTA: A professora Cândida Nobre recomenda que o profissional tenha em mente as possibilidades que o cenário tecnológico atribui não só ao rádio, mas também ao jornalismo em geral.//

(TÉC) DESCE BACKGROUNDSONORA: CÂNDIDA NOBRE 26”

DI – “Uma questão profissional, de como esse sujeito acaba tendo...

DF – ...formatos específico para essa lógica do digital.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: É notório que o município de Parintins ainda não possui serviços de conexão à internet que possibilitem a comunicação plena entre os indivíduos./ Diante dessas deficiências, o rádio se mostra como um principal meio de interação e até mesmo de aproximação entre os jornalistas e ouvintes.//

(TÉC) BACKGROUND 4”

BLOCO 3 – A interação no rádio depois da internet

(TÉC) BACKGROUND 4”

IANDRO COSTA: A integração do radiojornalismo em plataformas digitais, redes sociais e sua veiculação através de aparelhos celulares possibilitam ao ouvinte mais aproximação dos locutores e de outros profissionais./

Antes da internet, essa comunicação só era possível com o envio de cartas e FAX./ Depois dela, a participação ocorre nas mais diversas formas que a era da convergência possibilita aos ouvintes: envio de mensagens, torpedos S M S, áudios e comentários por WHATSAPP, e-mails e até mesmo sugestões de pautas./ O diretor Glauber Gonçalves conta que a participação do ouvinte mudou profundamente.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GLAUBER GONÇALVES 40”

DI – “Era pelo FIXO, era pelo telefone fixo...

DF – ...então essa interatividade ajudou bastante.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND ALENA FEIJÓ: Quando ouvimos o rádio, mesmo que por alguns minutos, o espaço para a interação é um elemento comum durante a programação./ O ouvinte já não é mais um sujeito passivo, que apenas recebe informações./ Ele cada vez mais participa, interage e acaba fazendo parte do processo de produção do rádio.//

IANDRO COSTA: A ouvinte Maria do Socorro Pereira da Silva, que acompanha a programação do rádio local há doze anos, relata a sua experiência de quando passou a acompanhar o radiojornalismo no cenário pós internet.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: OUVINTE MARIA DO SOCORRO 48”

DI – “Eu lembro que sempre acompanhava a programação por diversão...

DF – ...a gente ainda percebe que eles usam a mesma voz, tom que era na época.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

IANDRO COSTA: O cenário vai além de uma observação teórica sobre as novas possibilidades de interação, limitada ao uso dos aparelhos./ Trata-se da humanização e atenção para ouvintes que ainda não possuem tanta familiaridade com as novas tecnologias.//

ALENA FEIJÓ: Comunidades ribeirinhas que ainda aderem ao uso do rádio convencional são exemplos de que o radiojornalismo local tem a preocupação em levar a essas populações informações na forma tradicional do meio./ Ainda que as novas tecnologias e a inserção de conteúdos nos meios digitais se façam presente, o consumo se dá através de um aparelho de rádio./ Como relata Maria do Socorro Pereira da Silva.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: OUVINTE MARIA DO SOCORRO 49”

DI – “Nas minhas idas para o interior da minha família, uma comunidade...

DF – ...pelo fato de ainda manterem as programações, não só de notícias, mas de entretenimento.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND IANDRO COSTA: Apesar das possibilidades que a era da convergência atribui ao radiojornalismo, a forma como as emissoras se apresentam ainda encontra dificuldades pela instabilidade do acesso à internet em Parintins./ Por outro lado, também existe a noção de que ainda há ouvintes que resistem a essas novas tecnologias.//

ALENA FEIJÓ: Tal fato abre discussão para alguns pontos que profissionais do jornalismo, em particular os que atuam no rádio, precisam estar atentos./ Um desses pontos é encarar essa nova forma de prática radiofônica como um processo gradativo, em que emissoras de rádio possam ter o olhar para o futuro, como sugere Graciene Siqueira.//

(TÉC) SOBE BACKGROUND

SONORA: GRACIENE SIQUEIRA 40”

DI – “O rádio ele tem conseguido sim se adaptar...”

DF – ...que não seja da forma tradicional como a gente já conhece.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND IANDRO COSTA: É nesse mesmo parâmetro que abordamos a necessidade de haver a noção de planejamento e reorientação por parte de emissoras de rádio./ Por tratar de um meio de comunicação que sempre esteve perto do ouvinte, essa discussão ganha ainda mais peso.//

ALENA FEIJÓ: O cenário de convergência não afeta somente o rádio./ Emissoras de televisão, jornais e revistas que antes costumavam circular no formato impresso, também estão aderindo ao uso dos meios digitais.//

IANDRO COSTA: O que difere o rádio de outras mídias é a representação local que o meio de comunicação carrega./ Muitas vezes, transmissões radiofônicas chegam a outro lugar do mundo.//

ALENA FEIJÓ: Mas o que torna a prática ainda mais dinâmica é a naturalidade de falar para muitos, e principalmente para uma comunidade local./ É o caso das rádios de Parintins./ E ao unir a prática à era da tecnologia, as emissoras se mostram tão atuais quanto os outros meios.//

IANDRO COSTA: Para o ouvinte Dante Karlesson, o rádio ainda se apresenta como um meio de interação e entretenimento./ Mas, ele conta que também costuma se informar pelas redes sociais.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND SONORA: DANTE KARLESSON 28”

DI – “De certa forma, o rádio pra mim se tornou...”

DF – ...informações a gente acompanha mais pela redes sociais, Facebook, Google, e outros.”

ALENA FEIJÓ: O entrelaço que envolve o cenário de convergência, a prática radiofônica e a perspectiva de profissionais e ouvintes não só mostra que o radiojornalismo se reinventou, no âmbito geral, regional e local / Isso também caracteriza o exercício crucial que trata os princípios do jornalismo./

IANDRO COSTA: O serviço à sociedade, tida como base na prática radiofônica, é um dos elementos que ainda se fazem presentes na era de reconfiguração./ O radiojornalismo de Parintins, ainda assim, atende as demandas do ouvinte que carecem a todo momento de um olhar mais planejado, repensado e aberto à novas possibilidades, como acrescenta Graciene Siqueira.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GRACIENE SIQUEIRA 20”

DI – “Por conta de dificuldade de conexão, é fazer o que é possível...

DF – ...vai ser melhorada com o Linhão que vai passar por aqui.”

(TÉC) SOBE BACKGROUND

ALENA FEIJÓ: O relato de Glauber Gonçalves serve como exemplo para a discussão que une a presença do rádio nos meios digitais./ Mais do que isso, direciona um olhar para o futuro.//

(TÉC) DESCE BACKGROUND

SONORA: GLAUBER GONÇALVES 57”

DI – “A gente tem que buscar se aperfeiçoar...

DF – ...para que o ouvinte possa fazer a análise dele.”

(TÉC) SOBE BACKGROUNG 4”

IANDRO COSTA: A variedade que o surgimento da internet apresenta ao radiojornalismo, em particular às rádios de Parintins, coloca em foco um questionamento: como o rádio se reinventa?//

ALENA FEIJÓ: De fato o rádio não MORREU com a chegada da TV, muito menos com a descoberta das novas tecnologias./ A diferença está no suporte que o radiojornalismo encontra nas ferramentas de comunicações atuais./ Não deixando de lado a existência das dificuldades de acesso à internet no interior do Amazonas.//

IANDRO COSTA: Em um olhar geral, o rádio se reinventa, não apenas quando une sua forma tradicional de transmissão às novas plataformas, com o intuito de atrair novos ouvintes./ Ele renasce, a cada nova tecnologia, mantendo a característica da oralidade./ É assim que o meio se eterniza para a aqueles que sempre tiveram o rádio como um velho companheiro.//

(TÉC) SOBE BACKGROUND / ALENA FEIJÓ 36”

ALENA FEIJÓ: E assim, finalizamos o radiodocumentário “O radiojornalismo depois da internet: cenários práticas e perspectivas em Parintins (AM).”

Este é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ, PARINTINS), da Universidade Federal do Amazonas./ Produção, roteiro e edição de Alena Feijó e Iandro Costa./ Orientação da Professora Doutora Marinha Magalhães. Apoio Técnico de Valcemir Costa./ Parintins, maio de 2023.//

(TÉC) EFEITO SONORO – INTERFERÊNCIA DE RÁDIO – CLIQUE DE TECLADO DE COMPUTADOR. 4”

APÊNDICE 4

TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE VOZ

Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria dos acadêmicos Alena Irlen Costa Feijó e landro de Jesus Costa

(matrículas: 21754844 e 21752098, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais N° 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 18 de maio de 2023.

Cândida Moraes

Assinatura

Nome: Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes
Endereço: Rua Dr. Afonso Maranhão, 1272, ap. 6, Res. Vasconcelos II, Emilio Moreira.
Cidade: Parintins-AM
RG Nº: [REDACTED]
CPF Nº: [REDACTED]
Telefone para contato: 83 987717588
Nome do Representante Legal (se menor de idade):

Graciene Silva de Siqueira



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria dos acadêmicos Alena Irlen Costa Feijó e landro de Jesus Costa

(matrículas: 21754844 e 21752098, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.


Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 23 de maio de 2023.

Graciene Silva de Siqueira
 Assinatura

Nome: Graciene Silva de Siqueira
Endereço: Rua Dr. Afonso Maranhão, 72, Emilio Moreira, Apto 04
Cidade: Parintins
RG Nº: <input type="text"/>
CPF Nº: <input type="text"/>
Telefone para contato: 92 9817-1179
Nome do Representante Legal (se menor de idade):


Glauber Viana Gonçalves



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



UFAM

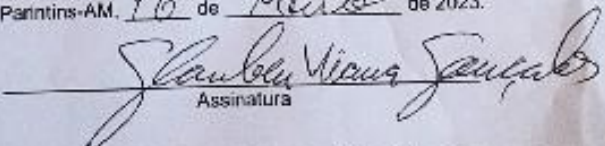
Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria dos acadêmicos** Alena Tulya Costa Feijo e Jairdo de Jesus Costa (matriculas: 21751744 e 21752098, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de **Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).**

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 16 de Maio de 2023.


 Assinatura

Nome:	<u>GLAUBER VIANA GONCALVES</u>
Endereço:	<u>RUA BARBOSA, 1904</u>
Cidade:	<u>PARINTINS</u>
RG Nº:	<u>[REDACTED]</u>
CPF Nº:	<u>[REDACTED]</u>
Telefone para contato:	<u>(92) 99139-3719</u>
Nome do Representante Legal (se menor de idade):	

Maria do Socorro Piedade Pereira



PODER EXECUTIVO
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria dos acadêmicos Alena Irlen Costa Feijó e landro de Jesus Costa (matrículas: 21754844 e 21752098, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 23 de Maio de 2023.

Maria do Socorro Pereira da Silva

Assinatura

Nome: Maria do Socorro Pereira da Silva
Endereço: RES. PARINTINS, RUA 41 Quadra N, CASA 45
Cidade: PARINTINS, AM
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato: 92991843257
Nome do Representante Legal (se menor de idade):

Dante Karlesson Piedade Pereira



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 ICSEZ - Instituto Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Parintins, AM



Autorização de Uso de Voz e Imagem nos Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Eu, abaixo assinado e identificado, cedo meus direitos de voz e imagem, a título gratuito, para compor o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria dos acadêmicos Alena Irlen Costa Feijó e landro de Jesus Costa

(matrículas: 21754844 e 21752098, respectivamente), com orientação da Profa. Dra. Marina Magalhães de Moraes, junto ao curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências, Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

A presente autorização abrange os usos tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, monografias, entre outros) como também em mídia eletrônica e digital (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros players), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital video disc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus financeiro à Universidade Federal do Amazonas (Ufam) ou terceiros por esta expressamente autorizados, que poderão os conteúdos cedidos em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza educativa, científica, social e/ou cultural, voltada à divulgação do conhecimento em todo território nacional e no exterior, em consonância com a Lei Federal Direitos Autorais Nº 9.61/98 em vigor no Brasil.

Por ser esta a expressão da verdade e da minha vontade, declaro que autorizo os usos acima descritos sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos autorais conexos ao produto e assino a presente autorização.

Parintins-AM, 22 de Maio de 2023.

DANTE KARLESSON PIEDADE PEREIRA

Assinatura

Nome: Dante Karlesson Piedade Pereira
Endereço: Av. Geny Bentes
Cidade: Parintins
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato: 92 986243282
Nome do Representante Legal (se menor de idade):